

14 de setembro

SEGUNDO PAR DE OLHOS

Não nos deixes, porquanto sabes os lugares em que devamos acampar no deserto; e nos servirás de guia. Núm. 10:31. (Tu serás nossos olhos, diz outra tradução.)

É raro eu ver um cego a andar às apalpadelas, com sua bengala, sem que me venha o pensamento: "Se não fosse Jesus, eu poderia estar assim". Quando eu tinha quatro anos de idade, constante dor de garganta tornou necessário remover minhas amígdalas infectadas. Por descuido o anestesista deixou de proteger-me os olhos antes de me colocar ao rosto a máscara de éter. Durante a operação o éter pingou-me nos olhos. Quando voltei a mim eu só via luz, e o esmaecido contorno dos objetos, e nada estava em foco.

Logo depois de minha alta do hospital os olhos se mostraram muito vermelhos e inflamados. Um pus amarelo supurava deles, fazendo as pálpebras colarem-se, de modo que não os podia abrir de manhã, até que mamãe os banhasse. Frequentes visitas a um oculista apenas ajudavam a controlar a infecção. Com a visão grandemente prejudicada, eu estava destinada a aprender a ler pelo sistema Braille e viver num mundo indistinto, nebuloso.

Deus, porém, tinha para mim planos maiores. Estudando a Bíblia, Mamãe descobriu a promessa de S. Tiago 5:14 e 15. Com fé, pediu ela ao pastor que me unguisse e orasse pedindo a cura. Na manhã seguinte ela não precisou de banhar-me os olhos. Eles se abriram espontaneamente. Nesse dia, depois de longo exame, o oculista perguntou, intrigado: "Que aconteceu aos olhos de sua pequena?"

Quando Mamãe lhe falou das orações da véspera, voltou ele, reverente: "Não sou crente, mas isso deve ser um milagre! O mal desapareceu. Os olhos de sua filha são os de uma criança normal".

Sim, Deus me deu novos olhos. Entretanto, poderia eu hoje estar cega. Como Israel, eu preciso de um Líder, ao peregrinar pelo deserto do mundo. Ao ver objetos de brilho variado, é meu senso de valores bastante vivo para discernir o bom do melhor, e o melhor do ótimo? Vivo eu bem, achegada a Jesus, que vê o fim desde o princípio, deixando que Ele seja meus olhos, guiando-me de modo que eu tome decisões certas? Porventura não me tornei míope, concentrando a vista no próprio eu ou em outros, perdendo assim a visão celestial? Senhor, continua a ser os meus olhos!